

Bebê no Pano - Escola de Assessoras de Babywearing

Curso de formação de assessoras de babywearing - Turma 2

Grupo: Keila Pereira, Patricia Vargas e Tarsila Nery

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O USO DE CARREGADORES NO BRASIL

1 INTRODUÇÃO

É relativamente recente o entendimento da infância como uma fase diferenciada no desenvolvimento humano, durante muito tempo as crianças foram vistas e entendidas como miniaturas de adultos, não levando em conta as demandas específicas da sua fase de desenvolvimento (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006). Apesar de hoje em dia a infância já ser vista e entendida como uma fase diferenciada da vida, com características bastante peculiares, é muito presente o discurso de que os pais devem adotar comportamentos e posturas de se manter distantes dos seus filhos, evitar de dar colo para que a criança não fique manhosa (GONZALEZ, 2013). No contrafluxo dessa teoria, tem crescido bastante o número de pais adeptos da criação com apego, na qual busca-se um contato mais próximo com o seu bebê. E uma das formas utilizadas para colocar em prática esse tipo de criação é o uso de carregadores.

Desta forma, o tema central deste trabalho será o uso de carregadores pelas famílias no Brasil, focando em diferentes aspectos que envolvem o ato de carregar. Buscamos com esse projeto de pesquisa conhecer e caracterizar como está ocorrendo o uso dos diferentes carregadores, a fim de fazer um mapeamento de como está se dando o processo de apropriação deste costume pelas famílias. Com este panorama traçado, as pessoas que trabalham nesse ramo de atividades (assessoria de babywearing) podem traçar diferentes estratégias de atuação para difundir mais e melhorar o conhecimento sobre os carregadores.

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho foi fazer um levantamento de dados para descrever como e com que finalidade os carregadores estão sendo utilizados pelas famílias.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais são os tipos de carregadores que estão sendo utilizados, bem como quem é a pessoa que costuma carregar esse bebê;
- Investigar se existe correlação entre o tipo de carregador utilizado e a idade do bebê;
- Investigar em que momento e com que tipo de carregador aconteceram as primeiras experiências de colocar o bebê em um carregador;
- Investigar a frequência de uso dos carregadores;
- Investigar de que forma as pessoas estão obtendo conhecimento sobre como carregar os bebês, bem como a disponibilidade de serviço de babywearing.

METODOLOGIA

Caracterização da Pesquisa e Participantes

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com levantamento de dados quantitativos e qualitativos. Participaram do estudo 537 famílias brasileiras que utilizam carregadores no seu cotidiano. As famílias foram contatadas através de grupos no Facebook e Whatsapp, bem como através da rede de contato das pesquisadoras.

Instrumentos e Procedimentos

O levantamento de dados foi feito através de um questionário estruturado pelas pesquisadoras. O questionário incluiu questões objetivas e discursivas. Para isso, utilizamos uma ferramenta gratuita para a criação de formulários online.

Análise dos Dados

Para apresentação dos resultados, foi feita uma análise do discurso para as questões com respostas abertas. Para as questões fechadas, foi utilizado o programa estatístico SPSS, e foi feita uma análise descritiva (distribuição de frequência) e correlação de Spearman para avaliar a relação entre a idade do bebê e o tipo de carregador utilizado pela família.

RESULTADOS

O estudo contou, inicialmente, com um número total de participantes de 539, no entanto, duas famílias foram excluídas por estarem morando fora do Brasil, já que o propósito do estudo foi analisar questões relacionadas ao babywearing no contexto nacional.

O grupo de participantes do estudo, que respondeu o questionário, foi proveniente de 174 municípios e 22 estados, sendo a maioria de São Paulo (n=200; 37,1%), Rio Grande do Sul (n=106; 19,7%), Rio de Janeiro (n=70; 13%) e Paraná (n=40; 7,4%). Não houve respostas provenientes dos estados Paraíba, Tocantins, Roraima, Rondônia e Acre. Na tabela 1 está descrito o número de respostas discriminado por estado e região do país.

Tabela 1: estados e regiões do país

Região	n	Estado	N
Sul	164	RS	106
		SC	18
		PR	40
Sudeste	299	SP	200
		RJ	70
		ES	4
		MG	25
Nordeste	41	BA	15
		PE	8
		AL	2
		SE	1
		CE	9
		RN	4
		PI	1
		MA	1
Norte	7	AM	3
		PA	3
		AP	1
Centro-Oeste	27	DF	16
		GO	4
		MT	5
		MS	2

As famílias que participaram do estudo tinham entre 0 e 4 filhos. A pessoa que referiu não ter filhos, foi mantida no estudo porque utilizou carregadores com irmãos, sobrinhos e afilhados. A maioria das famílias possuía apenas um filho (n=369; 68,7%) ou dois filhos (n=148; 27,6%).

Nas famílias com mais de um filho (n=167), na maioria dos casos (n=136; 81,4%), a diferença de idade entre os irmãos era pequena (inferior a 4 anos). A maior parte das famílias utiliza o carregador apenas com o filho mais novo (n=325; 60,5%). Sendo assim, optamos por descrever a idade do filho mais novo ou, no caso de famílias com filho único, a idade dessa criança. A variação ficou entre 0 e 5 anos, com maior concentração de crianças nos dois primeiros anos de vida (0 anos: n=309, 57,5%; 1 ano: n=165, 30,7%; 2 anos: n=45, 8,3%). A idade das crianças que ainda não haviam completado o primeiro ano de vida está descrito na tabela 2.

Tabela 2: idade em meses

Idade (meses)	n	%
RN*	13	2,4
1	9	1,6
2	39	7,2
3	28	5,2
4	34	6,3
5	31	5,7
6	40	7,4
7	37	6,8
8	23	4,2
9	21	3,9
10	19	3,5
11	15	2,7

*RN = recém nascido, primeiros 30 dias de vida

Quando questionados sobre quem carrega o bebê, a grande maioria relatou que é a mãe (n=530; 98,6%) ou o pai (n=214; 39,8%). Outras pessoas foram citadas, mas com uma incidência muito baixa (n<10 casos), como avós, tia/tio, madrinha/padrinho, irmão, babá e prima.

Sobre as primeiras experiências com os carregadores, foi questionado sobre o momento em que ocorreu e qual foi o tipo de carregador utilizado. A maior parte das mães iniciou o uso de carregadores no primeiro trimestre de vida (n=488; 90,8%). Maiores detalhes sobre a idade em que o bebê começou a ser carregado estão expressas na Tabela 3. Especificamente sobre as mães que começaram a carregar seus bebês nos primeiros dias de vida, observa-se um número considerável de mães que o fez ao longo dos primeiros 10 dias de vida: das 254 que utilizaram no primeiro mês de vida, 169 (66,5%) fizeram dentro dos primeiros 10 dias de vida. Ainda sobre as primeiras experiências, a tabela 4 mostra quais foram os tipos de carregadores utilizados pelas famílias, e fica muito claro que o carregador

mais utilizado nas primeiras experiências por maior parte da família foi o wrap, principalmente os confeccionados em tecido elástico. Apesar de não ter sido um percentual expressivo, observa-se um grande número de pessoas utilizando o canguru tradicional, que não garante as mínimas questões ergonômicas.

Tabela 3: Idade do bebê quando família começou a utilizar carregador

Idade (meses)	n	%
RN*	254	47,2
1	109	20,2
2	81	15,1
3	45	8,3
4	28	5,2
5	9	1,6
6	9	1,6
7	1	0,18
8	-	-
9	1	0,18
10	-	-
11	1	0,18
12	1	0,18

*RN = recém nascido, primeiros 30 dias de vida

Tabela 4: Tipo de carregador utilizado nas primeiras experiências

Carregador	N	%
Wrap (sem especificação do material)	135	25
Wrap elástico	219	40,6
Wrap rígido	32	5,9
Fast wrap	2	0,4
Sling de argolas	80	14,8
Pouch	4	0,7
Mei Tai	10	1,9
Mochila	12	2,2
Meichila	1	0,2
Canguru	38	7,1
Ktan	1	0,2
Pano de carregar (malha tricotada)	1	0,2

Também foi questionado sobre os tipos de carregadores que as famílias já utilizaram com seus bebês. As respostas estão organizadas na Tabela 5 e sugerem que as famílias estão experimentando uma ampla variedade de carregadores. No mesmo sentido, foi questionado qual o carregador que está sendo mais utilizado no momento (quando responderam o questionário) (Tabela 6). Observou-se uma correlação significativa entre a idade e o tipo de

carregador utilizado ($p=0,032$). Para as crianças ao longo dos primeiros meses de vida, observou-se maior número de famílias utilizando o wrap e o sling de argolas nos primeiros meses, e um aumento gradual no uso da mochila e mei tai até o fim do primeiro ano. Nas crianças de 1 ano ($n=165$), ainda se observa bastante uso do wrap ($n=55$; 33%), mas a mochila já se torna o principal carregador ($n=67$; 40%); e essa tendência é observada dos dois anos em diante.

Tabela 5: Tipo de carregador que a família já experimentou

Carregador	N	%
Canguru	69	12,8
Wrap elástico	404	75,2
Wrap rígido	205	38,1
Fast wrap	5	0,9
Sling de argolas	223	41,5
Pouch	19	3,5
Mei Tai	145	27
Mochila	239	44,5
Onbuhimo	6	1,1
Meichila	3	0,5
Canguru	69	12,8
Ktan	1	0,18
Tipóia	2	0,37
Rebozo	4	0,75
Capulana	1	0,18

Tabela 6: Tipo de carregador que a família está utilizando mais

Carregador	N	%
Wrap (sem especificação de material)	105	19,5
Wrap elástico	58	10,8
Wrap rígido	57	10,6
Fast wrap	3	0,55
Sling de argolas	65	12,1
Mei tai	44	8,2
Mochila ergonômica	153	28,4
Pouch	7	1,3
Canguru	19	3,5
Outros	26	4,8

Além disso, as famílias relatam utilizar os carregadores de forma bastante frequente, como apresentado na Tabela 7. A quantidade de horas que o bebê permanece no carregador

se mostrou bastante variável, sendo que a maioria fica menos de 3 horas por dia, como relatado na Tabela 8.

Tabela 7: Frequência semanal que as famílias utilizam os carregadores

Frequência semanal	n	%
1-2 dias	216	40,2
3-4 dias	130	24,2
5-6 dias	54	10
Diariamente	139	25,8

Tabela 8: Quantidade de horas que o bebê permanece no carregador por dia

Frequência semanal	n	%
1 horas	187	34,8
2 horas	183	34
3 horas	124	23,1
4 horas ou mais	45	8,4

Especificamente sobre questões dos serviços relacionados com o babywearing, a maioria das famílias não conhece uma assessora na sua cidade (n=325; 60,5%), e nunca contratou esse tipo de serviço (n=489; 91,6%). Pouquíssimas pessoas relataram utilizar o serviço de uma assessora de babywearing na aprendizagem do uso de carregadores (n=81; 15,1%). No entanto, um número considerável de pessoas já recebeu auxílio de uma assessora de forma não remunerada, (n=236; 43,9%), principalmente através da internet. É consideravelmente baixo o número de pessoas que participou de uma aula ou oficina para aprender a forma correta de utilizar os carregadores (n=95; 17,6%). Somado a isso, a maior parte das pessoas relatou que utiliza como ferramenta de busca de conhecimento os vídeos do YouTube, o grupo do Facebook “Bem Carregar” e dicas de conhecidos que já utilizam carregadores (Tabela 9).

Tabela 9: Ferramentas de busca de conhecimento utilizadas pelas famílias

Ferramenta	N	%
Vídeos no YouTube	395	73,5
Grupo do Face “Bem Carregar”	375	69,8
Dicas de conhecidos	187	34,8
Google	172	32
Grupos de gestantes	114	21,2
Blogs	103	19,1
Assessora	81	15,1
Outras estratégias	98	18,2

CONCLUSÕES

A pesquisa atingiu um número expressivo de famílias, distribuídas em todas as regiões, no entanto, houve uma maior concentração de respostas provenientes das regiões sul e sudeste. Seria interessante pesquisar mais a fundo se nas demais regiões o uso é realmente mais baixo ou se essa foi uma limitação da presente pesquisa. Se constatado que há uma menor incidência de uso de carregadores nas outras regiões, seria interessante investigar o porquê, a fim de estimular o carregar em todos os locais do país.

Com relação ao uso, observa-se que a maior parte das famílias utiliza os carregadores desde muito cedo, inclusive nos primeiros dias de vida dos bebês. No entanto, foram referidos alguns tipos de carregadores que não são os mais adequados, ergonomicamente falando, para uso nos primeiros meses de vida dos bebês. Isso pode ser explicado em parte, pelo pouco acesso a serviços de assessoria de babywearing relatados nesta pesquisa.

Ainda, com relação à frequência de uso, observa-se que as famílias estão incluindo o carregar dentro dos seus hábitos na criação dos filhos, e estão experimentando diferentes tipos de carregadores. Desta forma, fica claro que este é um nicho de mercado que se abre, cabendo às assessoras formadas fomentar essa atividade, pautando a importância da sua atuação no auxílio às famílias.

Sobre a atuação das assessoras de babywearing, ficou bastante claro com esta pesquisa que este serviço ainda é muito pouco divulgado e muito pouco valorizado. Um grande número de pessoas não conhece uma assessora em sua cidade e quem conhece, na maioria, não utiliza esse serviço de forma remunerada. Além disso, grande parte das pessoas relata que utiliza como estratégia de aprendizado o YouTube e conhecidos que já utilizam carregadores. Na internet, encontramos muitos vídeos que não ensinam as amarrações de forma correta, e o aprendizado com pessoas que já utilizam os carregadores pode estar permeado de uma série de vieses e erros, além de não possuir um embasamento teórico, comprometendo a qualidade do carregar. O grupo do Facebook “Bem Carregar”, que ensina a forma correta de utilização dos carregadores, também se mostrou uma ferramenta bastante acessada pelas famílias, fazendo um contraponto ao que foi dito anteriormente.

Por fim, gostaríamos de deixar claro que o questionário inicial possuía muitas perguntas além das que foram abordadas em nosso relatório final. No entanto, algumas não ficaram muito bem estruturadas e isso gerou uma dificuldade no agrupamento das respostas. No mesmo sentido, algumas mulheres relataram que não encontraram opções de respostas compatíveis com a sua prática, tornando o dado pouco fidedigno. Ficou claro para nós a necessidade de reformulação do questionário e reaplicação do mesmo para obtenção de dados

que descrevam melhor a realidade. Acreditamos que para um primeiro estudo exploratório, esse levantamento de dados já foi bastante interessante, levantando diversas outras questões que não foram elencadas inicialmente.

REFERÊNCIAS

GONZÁLES, C. **Bésame mucho**: como criar seus filhos com amor. Editora Pergaminho, 2013.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1. Qual a idade do seu bebê (anos e meses)?
2. Quais tipos de carregadores vocês já utilizou?
 sling de argola mei tai pouch
 wrap longo mochila ergonômica
 wrap curto mochila ajustável outro (especificar qual)
3. Atualmente, qual o tipo de carregador você tem utilizado mais? Por que tem optado por este?
4. Qual a idade do bebê quando você começou a utilizar o carregador?
5. Qual foi o carregador que você utilizou nessas primeiras experiências?
6. Quem costuma carregar esse bebê no carregador?
 mãe pai outro (especificar)
7. Como você descreveria a frequência semanal que utiliza o carregador?
 1-2 dias 5-6 dias
 3-4 dias Diariamente
8. Como você descreveria a quantidade de horas que utiliza o carregador por dia?
 1 hora 3 horas
 2 horas 4 horas ou mais
9. Em que situação você costuma utilizar o carregador?
 passeio
 execução de tarefas domésticas
 andar de ônibus
 fazer o bebê dormir
 outra (especificar)
10. Em que espaço você busca informações sobre as formas corretas de carregar o bebê?
 Vídeos do You Tube
 Grupo Bem Carregar do Facebook
 Contato com uma assessora
 Dicas de conhecidas que utilizam
 Outro. Qual?
11. Você participou de algum curso ou oficina para aprender como carregar o seu bebê?
 não sim (onde e breve descrição)
12. Você conhece alguma assessora de babywearing na sua cidade?

não sim

13. Você já contratou o serviço de uma assessora de babywearing?

não sim